ACONSELHAMENTO A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM RECUPERAÇÃO EM TRATAMENTO OFERECIDO CLÍNICA DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(res)

Taynan Filipini Bonini
Marianna Ventura Magalhães Lima
Maria Do Socorro Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Introdução

A dependência química é um problema que vem recebendo crescente atenção, mobilizando tanto políticas públicas quanto a sociedade de uma forma geral. O tratamento de dependentes de substâncias é um desafio, pois necessita de várias abordagens, sejam elas farmacológicas e/ou cognitivo-comportamentais (OMS, 2004).
Neste trabalho, discutiremos a importância da intervenção em pacientes em uso abusivo de álcool e cigarros, ressaltando a necessidade de uma orientação contínua para essas pessoas. É fundamental que os pacientes compartilhem suas experiências pessoais no processo de superação do vício. Nesse momento sensível, o papel da família é crucial e fundamental para oferecer suporte emocional e social. Nos atendimentos realizados na instituição, foi possível adotar uma perspectiva terapêutica para os pacientes, evidenciando a necessidade de criar estratégias eficazes para lidar com recaídas e sublinhando a importância de não desistir. A intervenção nesse momento visa orientar e manejar os gatilhos que podem levar ao uso de substâncias.
As substâncias psicoativas podem imitar os efeitos de neurotransmissores naturais ou interferir na homeostase cerebral, bloqueando funções ou alterando os processos normais de acumulação, liberação e eliminação de neurotransmissores (OMS, 2004). Para Polcin (2010) a ideia desses ambientes é retirar os indivíduos de uns ambientes de vida destrutivos que incentivaram o uso da substância e criar novos sistemas de apoio social.

Objetivo

A dependência química é um problema crescente que mobiliza políticas públicas e a sociedade. O tratamento dos dependentes requer uma abordagem multifacetada para reabilitação e reinserção social. A maioria dos adictos apresenta histórico de recidiva, destacando a necessidade de métodos eficazes.

Material e Métodos

Estudo realizado com a finalidade de embasar teoricamente o debate proposto, por meio de revisão bibliográfica de pesquisas publicadas em sites, como Organização Mundial de Saúde (OMS), Scielo, com recorte entre 2019 a 2024. Haja vista a frequência do tema, neste período atingiu cerca de 15 mil publicações no decorrer destes cinco anos. Como critério de inclusão do presente trabalho, artigos em português que continham termos como

aconselhamento, dependência química, usuários de drogas, tratamento e internação.

Resultados e Discussão

Inúmeros são os motivos que levam um indivíduo a buscar alivio no mundo das drogas, relacionado a diversos fatores, como desajuste familiar, influência de amigos, dificuldades pessoais, e como atenuante de relações sociais. No mesmo momento em que a droga traz a alegria momentânea, ela expressa consequências aos seus usuários. A ação do uso abusivo do álcool e outras drogas sob a ótica individual-emocional pode ser vista como uma busca de prazer. O desejo e o prazer com a droga representam qualquer outra vontade ou prazer, e sua privação é apontada por ansiedade, hostilidade, por urgência de bem-estar. É nesse período de desejos que a dependência se constitui. (MARQUES, 2000).

Os prováveis motivos para iniciação do uso de drogas podem ser a oportunidade da escolha pela experimentação do indivíduo, o poder de alterar as emoções que a droga propicia, a influência do grupo no consumo, investidas de diminuir sofrimentos e sentimentos como solidão, baixa autoestima ou falta de confiança. O uso abusivo de drogas compõe um efeito complicado. O dependente diante dos obstáculos cotidianos obtém na droga um caminho quimicamente capaz de transpor a sua fraqueza e, aparentemente, deter a insegurança do seu ego. O uso da droga é reconhecido, como um escape, esconderijo dos problemas e das dificuldades, a alegria plena, e a sensação de prazer ou contentamento estimula mais usos. Com isso, a drogadição é uma conexão singular entre um sujeito e um objeto, e este tem o controle da satisfação, onde o sujeito não consegue deixar de lado. (RIBEIRO, 2009).

Os usuários de álcool e outras drogas passam por um processo difícil na retirada da substância, apesar de saberem os resultados de seu uso e, assim, enxergam a droga como uma coisa que os influenciam, uma energia que seduz. Com o uso habitual das drogas, os usuários evidenciam diversas perdas, tanto materiais quanto afetivas. As drogas produzem uma enorme repercussão na vida dos usuários, levando a agravos físicos e psíquicos.

Conclusão

A dependência química é um desafio complexo que exige atenção crescente de políticas públicas e da sociedade. Este estudo enfatiza a importância da intervenção contínua para usuários de álcool e outras drogas, destacando a necessidade de uma orientação prolongada. A partilha de experiências pessoais e o suporte familiar são cruciais no processo de recuperação. A abordagem terapêutica deve incluir estratégias para lidar com recaídas e identificar gatilhos para o uso de substâncias. As substâncias psicoativas interferem na homeostase cerebral, imitando ou bloqueando neurotransmissores naturais. Portanto, criar novos sistemas de apoio social e retirar indivíduos de ambientes destrutivos é essencial. A reabilitação eficaz requer uma transformação de atitudes e um forte apoio emocional, familiar e social para superar os desafios da dependência.

Participar da instituição irmã foi uma experiência verdadeiramente enriquecedora e transformadora.

Referências

BEZERRA, Cíntia Guedes; DIMENSTEIN, Magda. O fenômeno da reinternação: um desafio à Reforma Psiquiátrica. Mental, Barbacena , v. 9, n. 16, p. 303-326, jun. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272011000100007&l ng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 maio 2024

MARQUES. Ana Cecilia Petta Roselli; CRUZ. Marcelo S. O adolescente e uso de drogas. Ver. Bras.P.2, Psiquiatria. São Paulo, v.22,n.2, Dez. 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?.script=sci_arttext&pid=S1516. Acesso em: 25 de maio. 2024
OMS. Organização Mundial da Saúde. Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas;. WHO Library Cataloguing-in-Publication. Genebra, 2004. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Neuroscience_P.pdf. Acesso em: 23 maio, 2024